26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PÚBLICAS PARA A INFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DO IBICT

CONSTRUCTING PUBLIC STRATEGIES FOR INFORMATION: *THE PRODUCTION OF IBICT*

Tainá Batista de Assis – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Frederico Ramos Oliveira – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Graziela Barros Gomes – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Raíssa da Veiga de Menêses – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Tiago Emmanuel Nunes Braga – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) anunciou, em 2026, quatro conceitos orientadores para seu próximo Plano Diretor: integridade e justiça informacional, informação para a cidadania, Ciência Aberta e soberania informacional. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a adequação do perfil de produção científica dos pesquisadores do IBICT a esses eixos, visando identificar áreas prioritárias para fomento interno. Utilizou-se o *ScriptLattes* para extrair as publicações (2023-2025) de 48 profissionais de nível superior, com posterior extração manual das palavras-chave de cada documento. Os termos foram classificados por proximidade temática aos quatro conceitos, e a distribuição de pesquisadores por eixo foi analisada. Os resultados mostram forte concentração nos eixos "informação para a cidadania" (29 associações) e "ciência aberta" (26), enquanto "soberania informacional" apresenta o menor contingente (10), com 90% de doutores. A análise terminológica revela interdisciplinaridade com áreas como sociologia, direito, saúde e computação. Conclui-se que o fomento deve priorizar a soberania informacional e a integração entre conceitos, além de qualificar os pesquisadores com menor titulação.
Palavras-chave: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; plano diretor; produção científica; soberania informacional; ciência aberta.

Abstract: The Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) announced, in 2026, four guiding concepts for its next Strategic Plan: informational integrity and justice, information for citizenship, Open Science, and informational sovereignty. This study aimed to understand the extent to which the scientific production profile of IBICT researchers aligns with these axes, in order to identify priority areas for internal funding. ScriptLattes was used to extract publications from 48 higher-education-level researchers for the period 2023–2025, followed by manual extraction of the keywords from each document. The terms were classified according to their thematic proximity to the four concepts, and the distribution of researchers across each axis was analyzed. The results show a strong concentration in the axes "information for citizenship" (29 associations) and "Open Science" (26), whereas "informational sovereignty" has the smallest contingent (10), with 90% holding doctoral degrees. The terminological analysis reveals interdisciplinarity with fields such as sociology, law, health, and computing. The study concludes that funding should prioritize informational sovereignty and the integration among concepts, as well as support the qualification of researchers with lower academic degrees.
Keywords: Brazilian Institute of Information in Science and Technology; strategic plan; scientific production; informational sovereignty; open science.

1 INTRODUÇÃO

Em editorial publicado na revista Ciência da Informação, v. 55 n. 1 (2026), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apresentou à sociedade os conceitos que orientarão sua atuação estratégica para os próximos anos, em alinhamento com o seu Plano Diretor da Unidade (PDU). No texto, foram indicados como conceitos orientadores: (i) a integridade e justiça informacional; (ii) a informação para a cidadania; (iii) a Ciência Aberta e; (iv) a soberania informacional (Braga, 2026).

Tendo em vista tal proposição, a pesquisa em tela tem como objetivo compreender a adequação do perfil de produção de pesquisadores do IBICT aos conceitos orientadores do próximo PDU visando identificar as áreas prioritárias para fortalecimento institucional, considerando o perfil de produção existente e a proposição desses conceitos orientadores.

Criado em 1954 para apoiar o intercâmbio da documentação técnico-científica, denominado à época como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), na década de 1970, o IBICT passou a assumir a coordenação de ações relacionadas à informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Ao longo de sua trajetória, tem reorganizado suas atividades em conformidade com os desafios informacionais de cada época.

No cenário atual, observa-se que a cultura digital tem sido marcada pela

plataformização, dataficação e performatividade algorítmicas[1] (Lemos, 2020), quando a produção, a circulação e o consumo da informação se reconfiguram. Nesse sentido, novos desafios surgem: a soberania nacional é tensionada pela dependência das plataformas infraestruturais e pela difusão das fronteiras (Silveira, 2026); o debate público é turvado pela desinformação; dilemas éticos envolvendo o uso cotidiano de ferramentas de inteligência artificial generativa, que também implica em consumo massivo de recursos ambientais (Crawford, 2021) e de conteúdos antes protegidos por direitos autorais; a pervasiva dataficação da vida (Lemos, 2021); dentre outros. Os desafios informacionais enfrentados pela sociedade contemporânea envolvem, portanto, a dependência das plataformas, novos fluxos de informação, além da circulação de conteúdos falsos, inadequados e incivis.

E aqui apresenta-se um importante ponto de reflexão que aponta como um dos desafios informacionais de nosso tempo está relacionado à qualidade da informação disponível na esfera pública. Lemos e Oliveira (2021) indicam que na cultura digital as plataformas participam diretamente da produção, da circulação, do consumo e da refutação de conteúdos falsos. E é necessário que seja destacado o papel do profissional da informação como um ator que visa a garantia da integridade da informação e da justiça informacional em um contexto em que as condições de visibilidade não são equânimes. A curadoria informacional desenvolvida nas plataformas digitais não é justa e, enquanto dá visibilidade a poucos, também cria vieses e desigualdades (Amoore, 2020). Esses desafios informacionais foram sintetizados no editorial da revista Ciência da Informação como: desinformação, uso acrítico das tecnologias, tentativa de deslegitimar a ciência e mudança no uso e consumo da informação (Braga, 2026).

Entendendo seu papel na vanguarda da pesquisa e do desenvolvimento de soluções para a informação científica e tecnológica, o IBICT se reorganiza a partir de quatro pilares orientadores mencionados anteriormente. Tal perspectiva parte da compreensão de que os desafios informacionais de nosso tempo demandam uma agenda de pesquisa robusta que integre a Ciência Aberta, garantindo condições para a integridade da informação, a justiça e a

[1] A plataformização e a dataficação são dinâmicas estruturantes da atual cibercultura. A primeira refere-se à consolidação de plataformas corporativas como infraestruturas dominantes de mediação e provisão de serviços; a segunda diz respeito à contínua transformação das práticas e processos sociais cotidianos em dados quantificáveis. Quando articuladas à performatividade algorítmica, essas dinâmicas reestruturam ativamente os regimes de informação públicos, alterando as normas, os atores e os dispositivos institucionais que validam, visibilizam e fazem circular o conhecimento.

soberania informacional e, por fim, a disponibilidade de informação para a cidadania. Também é oriunda da perspectiva que a Ciência da Informação é o campo do conhecimento científico melhor preparado para enfrentar tais desafios.

Tal proposição, contudo, deve ser acompanhada de fomento à pesquisa científica em cada um dos temas supracitados. A justificativa para este estudo ancora-se na necessidade de mapear as competências institucionais atuais para guiar e fundamentar o fomento interno. Para isso, o objetivo principal é compreender a adequação da produção científica recente (2023-2025) aos novos eixos orientadores. Neste sentido, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e exploratória, sob uma abordagem quali-quantitativa combinada à análise documental. A etapa de pesquisa quantitativa permitiu dimensionar a produção e estruturar a distribuição dos pesquisadores, fornecendo subsídios que apontam quais áreas operam com maior capacidade e quais demandam indução orçamentária prioritária.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COMO CAMPO ESTRATÉGICO NA CONTEMPORANEIDADE

O caráter interdisciplinar da Ciência da Informação desempenha um papel importante na adaptação institucional frente às complexidades dos novos desafios informacionais. No decorrer do século XX, o IBICT consolidou-se na vanguarda do país ao focar na construção de infraestruturas, no processamento técnico e na análise histórico-epistemológica do campo. No entanto, o limiar do século XXI exigiu uma ampliação de suas fronteiras para responder aos problemas contemporâneos, direcionando suas pesquisas para a governança de dados, infraestruturas digitais públicas e políticas informacionais. Esse redirecionamento histórico justifica os resultados quantitativos atuais da instituição, que evidenciam um engajamento interdisciplinar e parcerias com áreas como direito, computação e sociologia para materializar os conceitos orientadores.

Nesse contexto, propõe-se que os desafios informacionais contemporâneos, oriundos da plataformização e da dataficação, devem ser enfrentados a partir das lentes da Ciência da Informação (CI). Desde sua origem, a CI se preocupa com as consequências de um ambiente informacional inadequado (Assis *et al*., 2025). A organização e a recuperação da informação são problemas que deram origem a uma vertente estadunidense da Ciência da Informação. Com seu Memex, Bush (1945) propunha um sistema eficiente de recuperação da informação sobre qualquer assunto. A documentação, origem europeia da CI, por sua vez, se desenvolveu como “conjunto de técnicas para o trato da informação bibliográfica técnico-científica”

(Ortega, 2009, p. 4), buscando disponibilizar documentos e seu conteúdo. Por sua vez, a biblioteconomia também nasce "[...] devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos" (Saracevic, 1996, p. 48). Para além do tratamento, da organização e da disseminação da informação, a CI também passaria a considerar os contextos cognitivos, sociais, organizacionais e políticos que perpassam os fluxos informacionais (Capurro, 2003).

Partindo da compreensão de Capurro (2003) sobre o desenvolvimento do campo, são observados três paradigmas epistemológicos que demarcam a área: o paradigma físico; o cognitivo; e o social. O primeiro, marcado pela pesquisa sobre a recuperação da informação, relaciona-se com a teoria matemática da informação. Tal perspectiva enfoca a capacidade de recuperação e a precisão da informação recuperada, excluindo o usuário, sua capacidade cognitiva e os aspectos sociais de apreensão da informação. Neste paradigma, a integridade da informação seria compreendida como seu armazenamento, organização, representação e recuperação adequados. Seria possível mensurar a quão íntegra é a informação, seja comparando a informação recuperada com o documento original, seja analisando sua representação ou a recuperação obtida. Faltaria, contudo, a compreensão sobre o usuário, sua competência em informação e o contexto social em que circula tal conteúdo.

No paradigma cognitivo, os processos internos do usuário da informação, seus modelos mentais e as limitações da linguagem e do registro do conhecimento são considerados (Capurro, 2003). Sob tal perspectiva, a integridade da informação estaria relacionada ao processamento pelo usuário, suas competências informacionais e aos limites do uso da linguagem no registro do conhecimento (Farradane, 1980). Mantém-se uma perspectiva de mera recepção da informação, sem apreensão social ou intervenção direta de crenças, contexto social ou outros elementos relacionados ao usuário. Mensurar diretamente o grau de integridade de uma informação não seria possível, ainda que se aferisse o conhecimento adquirido pelo usuário em relação a um estágio prévio ao consumo de tal informação.

Por fim, como lembra Capurro (2003), o paradigma social considera os fluxos informacionais na vida social, inclusive critérios de seleção e relevância de cada sociedade. "Só tem sentido falar de um conhecimento como informativo em relação a um pressuposto conhecido e compartilhado com outros, com respeito ao qual a informação pode ter o caráter de ser nova e relevante para um grupo ou para um indivíduo", como lembra Capurro e Hjørland (2009, p. 9). Nesta perspectiva, cabe falar que a integridade da informação relaciona-

se à garantia de circulação justa e igualitária de informação socialmente relevante. Em uma sociedade em que as plataformas priorizam conteúdos de baixa qualidade informativa, que circulam mais e com maior eficiência energética que a informação adequada (Lemos; Bittencourt; Santos, 2021), garantir a efetiva circulação de informação verificada e que produza um ambiente informacional saudável e democrático é, também, uma questão ambiental[2].

Para além dos paradigmas propostos por Capurro (2003), cabe compreender o lugar privilegiado que a Ciência da Informação tem ao discutir a integridade da informação. Antes, contudo, é importante definir qual é o tipo de informação do qual falamos. Como lembra Belkin (1978, p. 60), "[...] os requisitos metodológicos para um conceito de informação relacionam-se diretamente ao uso que este conceito será submetido". A informação pode ser pensada como processo, como conhecimento ou como coisa, objeto informacional (Buckland, 1991). Tome-se tal perspectiva como exemplo: a informação como objeto precisa ser bem representada, organizada, armazenada e recuperável; enquanto processo, é necessário reduzir lacunas entre seu conteúdo e o modo como é disseminado; como conhecimento, deve ser verdadeiro, coerente com o contexto, com o conteúdo do documento e deve ser apreensível pelo usuário.

Perspectivas recentes sobre a integridade da informação[3] enfocam a construção de um ambiente informacional saudável e democrático, a partir da verificação da informação e da revisão de processos e fluxos informacionais, de modo a garantir que a informação seja ética, confiável e adequada (UNDP, 2022). Também consideram a formação de competências informacionais e resiliência social. Tal perspectiva de integridade da informação é proposta em documentos produzidos por organizações internacionais e instituições políticas (Santos, 2024; Lopes, 2026), sendo marcada por imprecisão conceitual e a ausência de indicadores e ferramentas que permitam aferir o quão íntegra uma informação é. Há de se apontar, contudo, que tais lacunas podem e devem ser resolvidas pela Ciência da Informação.

[2] A literatura demonstra que as plataformas digitais priorizam conteúdos de baixa qualidade informativa, exigindo maior consumo de energia para a distribuição de conteúdos mais adequados informacionalmente. Deste modo, a circulação de conteúdos falsos também é prejudicial ao meio ambiente, pois torna mais difícil e custoso energeticamente a distribuição de conteúdos informativos (Lemos; Bitencourt; Santos, 2021).

[3] O termo "integridade da informação" surge na década de 1980, associado ao campo de segurança da informação (Araújo, 2025; Lopes, 2026). Lopes (2026) destaca quatro estágios do conceito: seu surgimento na Computação e desenvolvimento na Administração (1980-1990); seu uso na Administração (2000-2010); o uso do conceito em diversas áreas do conhecimento (2000, 2010-2020); e a ampliação do conceito para o ecossistema informacional atual (2020).

Vale ressaltar que "[...] a integridade da informação representa uma maneira de atuação nos processos de produção, circulação e uso da informação" (Araújo, 2024, p. 4). É um conceito relacionado diretamente à justiça informacional. "Pela lente da teoria da justiça informacional seria possível compreender em quais condições se assumiria que uma sociedade está assegurando a justiça política no domínio da informação", explicam Silva *et al.* (2022, p. 7). É importante apontar que um ambiente informacional adequado deve ser justo, com a disseminação da informação aos grupos sociais e com a redução das desigualdades informativas. É preciso garantir, portanto, que a integridade da informação esteja alinhada com a inclusão social.

Em documentos de políticas públicas, a integridade da informação é apresentada como uma série de ações para garantia deste ecossistema informacional justo, ético, democrático e saudável, em que circula informação socialmente relevante e verificada (Araújo, 2024; Lopes, 2026). O Club de Madrid (2018, online, tradução nossa) ressalta "[...] confiabilidade, equilíbrio e completude de informações". Considere-se, por sua vez, a definição do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: "[...] a acurácia, consistência e confiança no conteúdo da informação, processos e sistemas informacionais, de modo a se manter um ecossistema de informação saudável" (UNDP, 2022, p. 4, tradução nossa). Tais princípios envolvem diversos atores e temas: confiança na informação, em sua qualidade, em sua apresentação e confiança social nos emissores; equilíbrio das fontes, dos processos editoriais, da mídia e dos fluxos de informação, além de condições justas e equânimes de acesso à informação; completude na forma como a apresentação é armazenada, representada e disseminada, objetividade das fontes, dentre outros. Para além de uma simples apreensão matemática da informação (modelo de Shannon e Weaver), diversas outras questões, inclusive subjetivas, são elencadas.

Santos (2024) entende que o termo integridade da informação precisa ser perscrutado, considerando a natureza específica da circulação da informação e da comunicação nos países do Brasil e do Sul Global. Neste sentido, a noção de Justiça Informacional parece contribuir, incluindo uma noção redistributiva e alinhada à Ciência Aberta e à Informação para a Cidadania.

A soberania é um conceito central nas ciências políticas e nas relações internacionais. De modo geral, a soberania pode ser compreendida como a autoridade suprema exercida sobre uma entidade política (Couture; Toupin, 2019). Segundo Massuchin, Tavares e Comel

(2025) a soberania nacional está associada à capacidade de um Estado de impor suas normas em seu território, evitar interferências externas e ser reconhecido como legítimo detentor desse poder. Nas últimas décadas, diante da hiperconectividade, o conceito de soberania se expandiu e termos como “soberania informacional” e “soberania digital” passaram a figurar no debate acadêmico e político, considerando a importância de se manter o controle e autonomia dos Estados em ambientes digitais e em infraestruturas tecnológicas.

A crescente dependência de plataformas infraestruturais e de tecnologias estrangeiras traz desafios relacionados à circulação e à gestão da informação. Isto implica em graves questões à soberania dos países, o que torna urgente a defesa da soberania informacional. Esse tipo de soberania vai além do controle técnico, envolvendo também a capacidade de uma comunidade ou país de definir suas próprias prioridades e políticas no ambiente digital (Oliveira, 2024). A soberania informacional envolve ainda o debate sobre a propriedade intelectual, industrial e tecnológica, assim como condições específicas para a disponibilização sem custos desses conhecimentos. Para além da perspectiva de ferramentas e técnicas, a soberania informacional incorpora também a compreensão de que o ambiente digital funciona como um ecossistema integrado ao ambiente físico. Logo, a soberania informacional diz respeito à capacidade de usar os dados e informações gerados no ambiente digital para promoção de políticas públicas e de acompanhamento da forma como a sociedade compreende temas como a saúde, segurança, educação, dentre outros.

Em um contexto informacional tão desafiador, a informação é recurso essencial para o exercício da cidadania. Não se trata somente da disponibilidade de informação sobre políticas públicas e programas sociais, mas o desenvolvimento efetivo de competências relacionadas à busca, ao uso e à produção de informação de forma crítica, a fim de que cada pessoa consiga fazer o uso pleno da informação a que tem acesso. Tais estratégias de formação de competências não devem ignorar o caráter multicultural do país, as demandas por acessibilidade, o multilinguismo e o atendimento a pessoas em maior vulnerabilidade social. Os supracitados conceitos orientadores demandam, antes de tudo, uma compreensão colaborativa da Ciência. A Ciência Aberta envolve práticas e movimentos para tornar o conhecimento científico disponível de forma ampla, acessível e disponível para o reúso. Também trata da abertura dos processos de produção, avaliação e comunicação do conhecimento científico (UNESCO, 2021). Não é possível garantir uma informação íntegra e justa sem tornar disponível o conhecimento científico para sua validação. A informação para

a cidadania demanda acesso ao conhecimento científico. A construção da soberania informacional, por sua vez, depende da disponibilização de procedimentos e processos tecnológicos, da colaboração e da produção de sistemas informacionais locais.

Nesse cenário, campos de pesquisa dentro da CI como a cientometria e a gestão do conhecimento são importantes para apoiar ações do planejamento estratégico institucional. A cientometria permite mapear a produção científica identificando frentes de pesquisa emergentes e avaliando a aderência dos grupos de pesquisa às diretrizes de uma unidade de pesquisa (Vanti, 2011). No âmbito do IBICT, a análise cientométrica da produção de seus próprios quadros técnico-científicos contribui para diagnosticar competências instaladas, lacunas temáticas e potencialidades para a atuação nos eixos do PDU. Paralelamente, a gestão do conhecimento organizacional (Nonaka; Takeuchi, 2004) oferece subsídios para transformar a produção individual e coletiva em ativos institucionais alinhados à soberania, integridade, cidadania e abertura da ciência. Sobre a gestão do conhecimento, Wiig (1993) a define como a "construção sistemática, explícita e intencional do conhecimento e sua aplicação para maximizar a eficiência e o retorno sobre os ativos de conhecimento da organização." Dessa forma, a combinação de métodos cientométricos com processos de gestão do conhecimento viabiliza a identificação de áreas prioritárias para fomento interno e a formação de redes colaborativas orientadas pelos conceitos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, com análise dos dados coletados para o relatório do Termo de Compromisso e Gestão (TCG) do IBICT no período de 2023 a 2025. Tal recorte temporal busca identificar as produções mais recentes a fim de se analisar se o perfil de publicações se alinha ou não com os referidos conceitos orientadores. A coleta de dados considerou os técnicos de nível superior, denominação que compreende servidores e bolsistas com mais de 12 meses de atuação no Instituto. Com o uso do *ScriptLattes*, foram coletadas as publicações desses profissionais. Para a compreensão do perfil de publicação, foi utilizada estatística descritiva.

Observou-se, contudo, que a lista utilizada para o TCG não contemplava os servidores empossados em 2025, quando houve significativa recomposição da força de trabalho no Instituto. Ademais, dentre os profissionais listados no TCG, alguns não tiveram publicação no período analisado. Também se percebeu que a coleta identificou produções de outros

colaboradores do IBICT em redes de co-autoria. Deste modo, fez-se necessária nova coleta, incluindo os servidores provenientes do concurso realizado pelo Instituto em 2024, identificando também publicações de outros colaboradores. Com a exclusão de autores sem publicação entre 2023 e 2025 e a inclusão dos novos servidores, o total de técnicos de nível superior considerados foi de 48 pessoas.

Feita a descrição do perfil de produção desses profissionais, buscou-se compreender que áreas precisam ser fomentadas, considerando-se os conceitos orientadores apresentados no próprio PDU do IBICT. Para tanto, todas as publicações foram acessadas, sendo extraídas as palavras-chave dos resumos dos trabalhos. Tal estratégia buscou garantir a rápida identificação de proximidade temática entre os profissionais, assim como temas mais frequentes. Também se acessou o trabalho final de curso da última formação do técnico de nível superior (monografia, dissertação ou tese) para identificar as palavras-chave ali listadas.

As palavras-chave de cada produção foram compiladas e padronizadas, gerando uma lista com termos distintos e suas frequências. Para classificar as produções em um dos quatro conceitos orientadores, realizou-se leitura de títulos, resumos e palavras-chave, com categorização manual baseada em proximidade semântica. Cada pesquisador pôde ser associado a mais de um conceito, caso sua produção abrangesse múltiplos eixos. A titulação (graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado) foi obtida na Plataforma Lattes.

Dentre as limitações de tal método, indica-se que as palavras-chave indicadas nem sempre representam bem o teor do texto analisado, já que a seleção de termos pode ter sido equivocada. Ademais, a identificação de termos que representem os conceitos orientadores pode ser falha, haja visto que temas como integridade da informação e soberania informacional não possuem uma definição única na própria literatura científica. Tal estratégia se justifica, no entanto, por se tratar de um primeiro diagnóstico, que será acompanhado da aplicação de questionários em etapa posterior. Importa, nesta pesquisa, a identificação do perfil de publicações dos técnicos de nível superior do IBICT e a compreensão de temáticas mais frequentes nas pesquisas do Instituto.

Outra limitação é a ausência do levantamento quantitativo de publicações por cada conceito orientador. Além das justificativas supracitadas, cabe apontar que tal abordagem é prejudicada pelo perfil profissional dos técnicos analisados. Algumas áreas, como a soberania informacional, têm a maioria de profissionais relacionados aos cursos de Tecnologia da Informação, áreas em que eventos científicos são a principal forma de difusão da informação.

Assim, a comparação entre número de publicações por conceito orientador pode gerar interpretações equivocadas, sendo mais adequado atribuir o número de profissionais por conceito orientador do que o número de publicações.

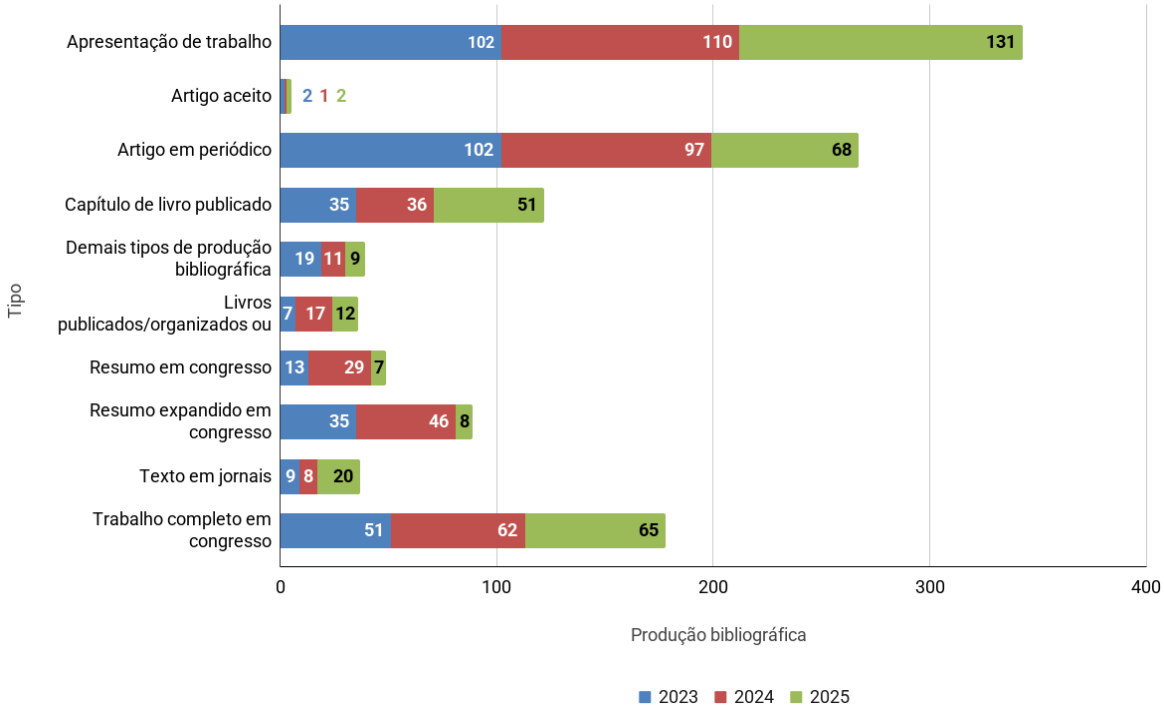
Outro aspecto a ser considerado é que, embora o IBICT possua historicamente duas sedes estruturais (Rio de Janeiro e Brasília), cujas dinâmicas de atuação eram marcadas por pautas temáticas separadas até as primeiras décadas dos anos 2000, a presente pesquisa considerou a análise da produção de maneira unificada. Atualmente, impulsionada pelo uso intensivo de tecnologias de rede, pelas plataformas de colaboração remota e pela reestruturação institucional, observa-se uma sinergia que diluiu as fronteiras geográficas internas. A produção científica de ambas as sedes opera de maneira integrada na persecução dos conceitos orientadores institucionais, tornando a antiga distinção locacional irrelevante para a atual volumetria e engajamento científico das equipes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção apresenta o perfil geral da produção científica do IBICT bem como o perfil de produção por conceito orientador e como cada conceito é compreendido nas produções. A maior parte da produção científica identificada no triênio é composta por apresentações de trabalho (343), seguida por artigos em periódicos (267), trabalhos completos em anais de congressos (178), capítulos de livro (122) e livros publicados / organizados (36). Se forem considerados outros formatos de publicação em anais de eventos (resumo e resumo expandido), são 313 publicações, o que destaca a relevância dada pelos pesquisadores aos eventos científicos como espaço de disseminação do conhecimento científico.

Observa-se, entre 2023 e 2025, queda no número de artigos publicados em periódicos: 102 (2023), 97 (2024) e 68 (2025). Em relação ao número de livros publicados, há variação: 7 (2023), 17 (2024), 12 (2025). Em contrapartida, o número de apresentações de trabalhos subiu: 102 (2023), 110 (2024) e 131 (2025). Quando se considera a publicação em anais de eventos, no entanto, também se percebe variação com queda acentuada no último ano: 99 (2023), 137 (2024) e 80 (2025). É possível que tais dados indiquem uma mudança nos perfis de produção científica do IBICT, com priorização a eventos científicos. Tais dados também podem refletir a disponibilidade de fomento em cada um dos anos. O **Gráfico 1** apresenta a distribuição da publicação no último triênio:

Gráfico 1 - Distribuição das publicações do IBICT no último triênio



Fonte: elaboração própria (2026).

A produção analisada revela um corpo de pesquisadores qualificados, composto por profissionais com título de doutor (31, ou 65%), muitos dos quais também possuem estágio pós-doutoral (8, ou 17%). Embora a Ciência da Informação seja a área predominante, a produção do IBICT é marcada por uma forte interdisciplinaridade, integrando conhecimentos de áreas como sociologia, antropologia, química biológica, informática, ciência da computação, comunicação, memória social, educação e modelagem matemática. Tal característica multidisciplinar é descrita por Pinheiro (1999) ao afirmar que a CI é interdisciplinar por natureza, apresentando interfaces com outras áreas de conhecimento. Pinheiro cita algumas das áreas que aparecem nos perfis dos pesquisadores do IBICT tais como Ciência da Computação e Comunicação. Os temas de pesquisa são amplos, abrangendo desde discussões teóricas (incluindo temas como a teoria do agir comunicativo e a economia política da informação) até aplicações tecnológicas e infraestruturais (como arquitetura de dados, inteligência artificial e preservação digital).

A análise quantitativa das palavras-chave revela a concentração de termos em torno de grandes áreas temáticas. O campo da comunicação científica e infraestrutura digital agrega as maiores frequências, com destaque para Ciência Aberta (13), acesso aberto (11), repositório digital (11), preservação digital (8) e princípios FAIR (8). Em paralelo, a

preocupação com a qualidade e a circulação da informação no espaço público se materializa em termos como desinformação (13), integridade da informação (4) e justiça informacional (3). Um terceiro bloco temático, relacionado à gestão e governança de dados, reúne gestão de dados (8), governo aberto (8) e dados abertos (6). Observa-se ainda a presença de termos referentes a sistemas e plataformas institucionais específicas, como Oasisbr (6), Diadorim (4) e BRCRIS (4), que denotam o alinhamento da produção com ferramentas e serviços do campo da Ciência da Informação.

A diversidade terminológica corrobora a interdisciplinaridade, apresentando termos como povos indígenas, *visual law*, plantas medicinais, algoritmos genéticos e epistemologia histórica que demonstram interfaces com ciências humanas, direito, saúde, exatas e filosofia. Essa amplitude sinaliza a coexistência, no escopo da produção analisada, de investigações de cunho conceitual e de estudos voltados à implementação de soluções informacionais concretas e práticas, sem que haja predominância absoluta de uma abordagem sobre a outra. Os 48 pesquisadores foram associados a um ou mais dos quatro eixos, resultando em 82 associações (já que um mesmo pesquisador pode atuar em mais de um conceito). O **Quadro 1**, apresenta o quantitativo de produções por conceito orientador em cada perfil de pesquisador demonstrando as produções realizadas por nível de formação (doutor, mestre e outros).

Quadro 1 - Perfil de formação e principais temas dos pesquisadores do IBICT por conceito orientador

Conceito Orientador	Total de pesquisadores [4]	Doutores	Mestres	Graduados	Pós-doutores	Áreas de interface identificadas	Termos mais frequentes (ocorrências ≥ 3)
Integridade e Justiça Informacional	17	12	5	0	6	Comunicação, Sociologia, Ética, Filosofia	desinformação (13), integridade da informação (4), competência crítica em informação (4), fake news (3), justiça informacional (3), ética da informação (2)

[4] Nota: O quantitativo de pós-doutores na área de soberania informacional foi assinalado como 'não especificado' devido à ausência do preenchimento desta informação nos currículos *lattes* dos respectivos pesquisadores no período analisado.

Informação para a Cidadania	29	20	8	1	7	Educação, Saúde, Direito, Acessibilidade, Design	acesso à informação (4), acessibilidade digital (5), inclusão digital (3), linguagem simples (3), competência em informação (2), políticas públicas (2)
Ciência Aberta	26	14	9	3	2	Ciência da Computação, Biblioteconomia, Gestão de Dados	ciência aberta (13), acesso aberto (11), repositório digital (11), princípios FAIR (8), preservação digital (8), dados abertos (6), interoperabilidade (7)
Soberania Informacional	10	9	1	0	Não especificado*	Ciência Política, Economia, Tecnologia da Informação, Direito	plataformas digitais (4), vigilância (2), regulação da internet (1), tecnofeudalismo (1), capitalismo de plataforma (1)

Fonte: elaboração própria (2026).

Tendo em vista a análise desenvolvida, observa-se a consolidação de temáticas como Informação para a Cidadania e Ciência Aberta. Historicamente, tais temas são pesquisados pelo IBICT, destacando-se projetos como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Oasisbr, o Canal Ciência, dentre ações pela inclusão informacional, a exemplo do mapeamento de telecentros nos anos 2000 da UNESCO (Mendonça, 2008), o programa *Information for All*, dentre outros. No caso da integridade e justiça informacional, observa-se que se trata de área em consolidação no Instituto, principalmente no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, dentre outras ações pontuais. Por fim, no que tange à soberania informacional, há de se pontuar a necessidade de fomento, por se tratar de um tema menos discutido e com menor número de profissionais envolvidos a despeito do IBICT ser uma das instituições que promove o uso de software livre no cenário nacional.

5 CONSIDERAÇÕES

Enfrentar os desafios informacionais da contemporaneidade envolve não apenas a

identificação de temas prioritários, mas o fortalecimento de grupos de pesquisa e o fomento a ações específicas. Faz-se necessária, portanto, uma política pública de incentivo a pesquisas em tais temáticas. A definição de conceitos orientadores por parte do IBICT e a realização de um diagnóstico da produção é importante, considerando a compreensão do atual perfil de pesquisa do Instituto e as políticas internas de incentivo aos temas.

O perfil de publicações revela a significativa participação em eventos científicos, acompanhada pela publicação de artigos científicos em periódicos e, também, de livros. A partir da análise, observou-se a consolidação da pesquisa em Ciência Aberta e Informação para a Cidadania, pautas históricas do IBICT. No que tange à integridade e justiça informacional, observa-se que um grupo significativo de profissionais têm realizado pesquisas sobre o tema, que se consolida na instituição. Sobre a soberania informacional, contudo, é importante maior fomento a pesquisas, especialmente considerando a relevância desta temática em uma sociedade plataformizada.

No que tange ao planejamento estratégico para o PDU 2026, os indicadores quantitativos e qualitativos levantados podem ser aproveitados diretamente como instrumentos de gestão institucional. A identificação de concentração produtiva e de lacunas temáticas é basilar para que os comitês gestores do IBICT direcionem editais de fomento, investimentos em infraestrutura e cotas de bolsas com prioridade para, por exemplo, fomentar o eixo da soberania informacional. Adicionalmente, o contingente estabelecido em demais eixos consolidados, como Ciência Aberta e Informação para a Cidadania, podem ser mobilizados para estruturar ações de mentoria e capacitação interna. Desse modo, o cruzamento desses dados orientará as comissões na melhor distribuição de recursos financeiros, humanos e de outras ordens para o próximo ciclo.

REFERÊNCIAS

AMOORE, Louise. **Cloud ethics**: algorithms and the attributes of Ourselves and Others. Durhman; London: Duke University Press, 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Integridade da informação: um novo conceito para a Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Espírito Santo, ES. **Anais** [...]. Espírito Santo, ES: ANCIB, 2024. Disponível em: https://www.enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1288. Acesso em: 29 out. 2026.

ASSIS, Tainá Batista de; ALVES, Larissa de Araújo; ARAÚJO, Denise Oliveira de; ROCHA, Nathaly Cristine Leite *et al.* Percepções sobre desinformação na literatura de ciência da informação de 1960 a 2000. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxvenancib/paper/viewFile/3756/2180. Acesso em: 17 mar. 2026.

BELKIN, Nicholas J. Information concepts for information science. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 34, n. 1, p. 55-85, mar. 1978. Disponível em: https://doi.org/10.1108/eb026653. Acesso em: 29 out. 2026

BRAGA, Tiago Emmanuel Nunes. Editorial: a Ciência da Informação e os desafios contemporâneos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 55, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v55i1.7970. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/7970. Acesso em: 9 jun. 2026.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [*s. l.*], v. 42, n. 5, p. 351-360, jun. 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5. Acesso em: 29 out. 2026.

BUSH, Vannevar. As we may think. The Atlantic Monthly, Boston, v. 176, n. 1, p. 101-108, jul. 1945. Disponível em: As We May Think. Acesso em: 29 out. 2026.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. p. 1-21. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 9 set. 2026.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012. Acesso em: 29 out. 2026.

CLUB DE MADRID. **Information Integrity and the Future of Democracy**. 2018. Disponível em: https://clubmadrid.org/work/projects/information-integrity-and-the-future-of-democracy/. Acesso em: 29 out. 2026.

COUTURE, Stephane; TOUPIN, Sophie. What does the notion of "sovereignty" mean when referring to the digital?. **New Media & Society**, [*s. l.*], v. 21, n. 10, p. 2305-2322, 2019. DOI: https://doi.org/10.1177/1461444819865984. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1461444819865984. Acesso em: 2 abr. 2026.

CRAWFORD, Kate. **Atlas of AI**: power, politics, and the planetary costs of artificial intelligence. New Haven; London: Yale University Press, 2021

FARRADANE, Jason. Knowledge, information, and information science. **Journal of Information Science**, [*s. l.*], v. 2, n. 2, p. 75-80, 1980. Disponível em: https://doi.org/10.1177/016555158000200203. Acesso em: 29 out. 2026.

LEMOS, André. Dataficação da vida. **Civitas**: Revista de Ciências Sociais, [*s. l.*], v. 21, n. 2, p. 193-202, mai.-ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/myyQrGW4s9LnCDJDVRyyF8s/abstract/?lang=pt. Acesso em: 9 set. 2026.

LEMOS, André. Plataformas, Dataficação e Performatividade Algorítmica (PDPA): desafios atuais da cibercultura. *In*: PRATA, Nair; PESSOA, Sônia Caldas (Orgs.). **Fluxos comunicacionais e crise da democracia**. São Paulo: Intercom, 2020, p. 107-116

LEMOS, André; BITENCOURT, Elias; SANTOS, João Guilherme Bastos dos. Fake news as fake politics: the digital materialities of YouTube misinformation videos about Brazilian oil spill catastrophe. **Media, Culture & Society**, [*s. l.*], v. 43, n. 3, p. 886-905, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/0163443720977301. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0163443720977301. Acesso em: 9 set. 2026.

LEMOS, André; OLIVEIRA, Frederico. Fake news e cadeias de referência: a desinformação sobre Covid-19 e o projeto de verificação do Facebook. **Fronteiras**: estudos midiáticos, [*s. l.*], v. 23, n. 2, p. 73-88, maio/ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.4013/fem.2021.232.06. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/22526. Acesso em: 9 set. 2026.

LOPES, Bianca da Costa Maia. Integridade da informação: construção crítica do conceito na contemporaneidade. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 31, p. 1-23, 2026. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2026.e106937. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/106937. Acesso em: 17 mar. 2026.

MASSUCHIN, Michele Goulart; TAVARES, Camilla Quesada; COMEL, Naiza. Soberania digital e informacional: desafios da gestão de tecnologias, da comunicação pública e os reflexos para a cidadania. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 34., 2025, Curitiba. **Anais** [...]. Belo Horizonte: COMPÓS, 2025. Disponível em: https://publicacoes.softaliza.com.br/compos2025/article/view/11271/7658. Acesso em: 2 abr. 2026.

MENDONÇA, Thaïs de. **Acesso às novas tecnologias**: telecentros no país. Brasília, DF: UNESCO, 2008. (Tecnologia, informação e inclusão: TICs nas escolas, v. 1, n. 4).

NONAKA, Ikujiri; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Desafios para a Soberania Epistêmica no contexto de Plataformização da ciência: por métricas soberanas entre assimetrias globais e assimetrias

informacionais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jun. 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/307388. Acesso em: 2 abr. 2026.

ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 3, n. 1, p. 3-35, jan.-jun. 2009. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/48/263. Acesso em: 18 mar. 2026.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, DF; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. 182 p.

SANTOS, Nina. Por que precisamos discutir a chamada "integridade da informação"? **Le Monde Diplomatique Brasil**, 6 fev. 2024. Disponível em: https://diplomatique.org.br/integridade-da-informacao/. Acesso em: 18 mar. 2026.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308. Acesso em: 29 out. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; FEVRIER, Priscila Rufino *et al.* Construindo caminhos: delineando os princípios da justiça informacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ENANCIB, 2022. p. 1-12. Disponível em: https://www.google.com/goto?url=CAESdgHrOzAV6nmS0EQ9xhQhaYSQrzstHTEoqK4h8buPnDsmZeJ7L52YGmhg6x5kKEzQm6_bv0hrKaEYRMMX_VQhQQjXWf_AuCvGw3Fa9oiYeY6Wc4JnQofgk-ODmnBKZWJE7ONRuCrhazOd8P7gMB0L7Fi3-ObMgNQ. Acesso em: 29 out. 2026.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Soberania e tecnodiversidade. **V!rus**, [*s. l.*], v. 1, n. 30, p. 15-23, 2026. DOI: https://doi.org/10.11606/2175-974x.virus.v30.240239. Disponível em: https://revistas.usp.br/virus/pt_BR/article/view/240239. Acesso em: 19 jun. 2026.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). **Information integrity**: forging a pathway to truth, resilience and trust. New York: UNDP, 2022. Disponível em: https://www.undp.org/publications/information-integrity-forging-pathway-truth-resilience-and-trust. Acesso em: 29 out. 2026.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **UNESCO Recommendation on Open Science**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949. Acesso em: 29 out. 2026.

VANTI, Nadia. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. **Ponto de Acesso**, [*s. l.*], v. 5, n. 3, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/9d0db5ac-a9f1-4667-9a69-052621ad031f/content. Acesso em: 19 jun. 2026.

WIIG, Karl M. **Knowledge management foundations**: thinking about-how people and organizations create, represent, and use knowledge. Texas: Schema Press, 1993.